



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SOCIOECONOMIC VULNERABILITY AND PUBLIC POLICIES FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS

Letícia Gomes Vieira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-2474-5449>
leticia.vieira@eenf.ufal.br

Ana Mirelle dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3830-7705>
ana.mirelle@eenf.ufal.br

Marilia Vieira Cavalcante

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0516-9019>
mariliavcavalcante@outlook.com

Resumo: **Introdução:** A evolução na saúde infantil global está impulsionada por avanços científicos visando eficiência no cuidado e diminuição da morbimortalidade. **Objetivos:** Identificar através da literatura o impacto da vulnerabilidade socioeconômica nas políticas sociais, educação, saúde e bem-estar de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde: Políticas Públicas; Saúde da Criança; Educação; Assistência Social. Artigos completos, de 2018 a 2023 no idioma português. **Resultados:** Foram selecionados 2 artigos. Constatou-se que a vulnerabilidade socioeconômica afeta o acesso de jovens a serviços básicos de maneira significativa. **Discussão:** os resultados possibilitam uma reflexão sobre como os dilemas sociais no Brasil, que constituem a base e o alicerce da fragilidade social, desempenham um papel central na definição do sofrimento, impactam a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes. **Considerações finais:** É essencial repensar estratégias para abordar desigualdades e fortalecer políticas públicas de proteção à criança e adolescente.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Palavras-chave: Políticas Públicas; Saúde da Criança; Educação; Assistência Social.

Abstract: Introduction: The evolution in global child health is driven by scientific advances aimed at efficiency in care and reduction of morbidity and mortality. Objectives: To identify, through the literature, the impact of socioeconomic vulnerability on social policies, education, health and well-being of children and adolescents. **Methodology:** This is a literature review developed on the Virtual Health Library portal. Descriptors in Health Sciences were used: Public Policies; Child Health; Education; Social assistance. Complete articles, from 2018 to 2023 in Portuguese. **Results:** 2 articles were selected. It was found that socioeconomic vulnerability significantly affects young people's access to basic services. **Discussion:** the results make it possible to reflect on how social dilemmas in Brazil, which form the basis and foundation of social fragility, play a central role in defining suffering, impacting the health and well-being of children and adolescents. **Final considerations:** It is essential to rethink strategies to address inequalities and strengthen public policies to protect children and adolescents.

Keywords: Public Policies; Child Health; Education; Social Assistance.

1 INTRODUÇÃO

A atenção à saúde infantil sofre mudanças em escala mundial, impulsionadas por avanços técnicos e científicos, processos epidemiológicos e diretrizes das políticas sociais e de saúde (Silva *et al.*, 2015). Essas transformações têm como objetivo principal garantir um cuidado de alta qualidade para as crianças, focado em suas necessidades de saúde, visando a redução das taxas de morbimortalidade e esperança para o desenvolvimento infantil (Silva *et al.*, 2015).

Por um extenso período, as crianças foram tratadas de maneira semelhante aos adultos, sem consideração pelos elementos relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil. A fase da infância não recebeu atenção devida nem das famílias, nem do Estado, sendo negligenciada como uma etapa distinta no ciclo de vida, com suas próprias demandas singulares (Araújo *et al.*, 2014).

Alterações ocorridas na Europa ao longo do século XVIII resultaram na instauração de novas dinâmicas de autoridade entre o poder estatal e a comunidade, especialmente com a chegada iminente da Revolução Industrial. Essa revolução foi responsável por substituir o labor manual e artesanal por métodos de produção apoiados na utilização de maquinaria, gerando uma demanda crescente por recursos humanos. Isso culminou na implementação inicial de diretrizes de bem-estar público, com ênfase no controle social, avanços sanitários e prestação de cuidados médicos (Araújo *et al.*, 2014).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Na evolução histórica que abrange a política de saúde infantil no Brasil, existiram aspectos positivos e negativos no processo de cuidado, executado por meio das políticas governamentais. Nesse contexto, ao longo de múltiplos anos e décadas, foram criadas novas diretrizes que convergem para a prestação de atendimento e assistência especializados à saúde da criança (Justino *et al.*, 2019). Estudos mostram que o delonga no desenvolvimento infantil está relacionado a situações socioeconômicas como privação, instrução deficiente, condições precárias de habitação, desnutrição e carência de acesso a recursos educacionais e de saúde (Silva *et al.*, 2015).

Sendo assim, justifica-se a alegação de que o progresso das crianças deve ser uma prioridade no âmbito político, principalmente nos primeiros anos de vida, o que exige o comprometimento de toda a sociedade e o aumento de políticas governamentais que visem eliminar as desigualdades dos determinantes sociais e busquem atender às demandas de saúde de acordo com o nível de vulnerabilidade apresentado (Silva *et al.*, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura desenvolvida a partir de artigos obtidos nas bases de dados portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) que tratassem sobre a questão norteadora de pesquisa: O que se tem na literatura sobre o impacto da vulnerabilidade socioeconômica nas políticas sociais, educação, saúde e bem-estar de crianças e adolescentes.

Ademais, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Políticas Públicas; Saúde da Criança; Educação; Assistência Social. Como critérios de seleção, foram usadas como fontes artigos disponíveis na íntegra, nos anos de 2018 a 2023, no idioma português. Portanto, foram excluídos: editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, relatórios governamentais, reflexivos estudos, relatos de casos e anais de eventos científicos (resumos). Após o cruzamento dos descritores com o auxílio do operador booleano “AND” foram encontrados 31





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

artigos, dos quais apenas 2 foram selecionados para a elaboração da revisão, visto que atenderam a questão norteadora de pesquisa.

2.2 Resultados

Diante da análise dos artigos selecionados, as características sociodemográficas revelam situações de vulnerabilidade ligadas a desigualdades que afetam famílias, principalmente devido à falta de emprego e renda, resultando em impactos abrangentes. Isso limita o acesso a serviços essenciais como saúde, moradia e lazer, prejudicando a qualidade de vida. Entre os responsáveis por crianças e adolescentes, onde a maioria são assalariados registrados ou servidores públicos, mas também há uma parcela significativa de trabalhadores informais e desempregados, indicando falta de segurança social. (Souza; Panuncio-Pinto; Fiorati, 2019).

Ainda que tenham acesso a benefícios provenientes das áreas de educação, saúde e assistência social, tais políticas não têm se mostrado como eficazes instrumentos de proteção e garantia dos direitos individuais, os jovens ainda permanecem imersos em situações de vulnerabilidade, indicando a persistência de uma trajetória desprotegida que caracteriza suas experiências. Revelando uma lacuna nas estratégias pedagógicas das políticas sociais e do sistema de garantia de direitos, onde sua ineficácia em proteger a infância e a juventude emerge como um reflexo da configuração das políticas numa sociedade moldada pelo sistema de produção capitalista (Silva *et al.*, 2020).

2.3 Discussão

O progresso histórico do público infantil na sociedade e a atenção à saúde dessa população tem apresentado avanços relacionados às políticas públicas de saúde, isso reflete na redução da mortalidade infantil. Contudo, esse fato é historicamente recente, sendo assim, ainda é preciso pontuar diversas ações, discuti-las de modo aprofundado, assim como reorganizar e pactuar as informações para que essas evoluções reflitam verdadeiramente as reais necessidades da população infantil (Araújo *et al.*, 2014).

Percebe-se que a transformação inclui ainda uma mudança de paradigma do modelo que tem como centro a patologia da criança para um modelo de construção de redes que favorece a inclusão





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

familiar e o cuidado holístico. Portanto, ainda existem lacunas e limitações no cuidado à criança, nas relações organizacionais e administrativas, na aplicação de políticas públicas estaduais e municipais, nos modelos de processo de trabalho e nos processos de educação permanente em saúde (Araújo *et al.*, 2014)

No âmbito da ineficácia das políticas sociais e do sistema de asseguramento de direitos na promoção da proteção à infância e juventude, essa situação pode ser interpretada como um reflexo da organização dessas políticas em uma sociedade fundamentada no sistema de produção capitalista. Dentro dessa estrutura, há uma tendência à redução da responsabilidade do Estado frente aos desafios da questão social, evidenciada pela falta de investimento adequado e pela fragmentação nas iniciativas relacionadas ao planejamento e implementação das políticas sociais. Portanto, fica claro que as políticas sociais, nesse cenário, são meros paliativos que não atuam na eliminação das problemáticas sociais, mas sim na mitigação passageira de suas consequências (Silva *et.al.*, 2020).

Há uma fragilidade social na performance escolar e nas instituições educacionais. É crucial reconhecer que a falta de consciência acerca desse impacto, muitas vezes resulta em avaliações superficiais que não conseguem capturar as profundas disparidades e as limitações de recursos que moldam a realidade desses grupos (Souza; Panuncio-Pinto; Fiorati, 2019).

Frente a esse ciclo, os resultados possibilitam uma reflexão sobre como os dilemas sociais no Brasil, que constituem a base e o alicerce da fragilidade social, desempenham um papel central na definição do sofrimento, impactam a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, tendo um efeito adverso no desempenho de diversas ocupações, incluindo a educação (Souza; Panuncio-Pinto; Fiorati, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, evidencia-se que as características sociodemográficas revelam um panorama de vulnerabilidade enraizado em desigualdades estruturais, resultando em privações de emprego, renda e acesso a serviços essenciais para as famílias. Esse cenário repercute no âmbito educacional, da saúde e social.

Diante desse cenário, torna-se crucial repensar abordagens mais abrangentes e estruturais para enfrentar tais desafios, visando mitigar as desigualdades, fortalecer as redes de proteção social e





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

promover mudanças sustentáveis em benefício das futuras gerações, além de uma maior cooperação entre instituições governamentais e a sociedade civil, que pode ser vital para enfrentar o "sofrimento social" enraizado nas injustiças sistêmicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. *et al.* História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 1000–1007, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rBsdPF8xx9Sjm6vwX7JLYzx/?lang=pt#>. Acesso em: 19 ago. 2023.

JUSTINO, D. C. P *et al.* Avaliação histórica das políticas públicas de saúde infantil no brasil: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 71–88, 2019. DOI: 10.21680/2446-7286.2019v5n1ID17946. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17946>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, D. I. *et al.* Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-18, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96760>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, E. B. F. DE L. *et al.* Trajetórias de jovens pelas políticas sociais: garantia ou violação de direitos? . **Psicologia USP**, v. 31, p. e170117, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e170117>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/yzxq3pTMmgrJPtwsnGFbVwB/?lang=pt#>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SOUZA, L. B. DE.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C.. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251–269, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 19 ago. 2023.

